

Roma, 1977

Diálogo Aberto: O que é o focolare? ¹

No coração do Movimento, que a senhora fundou e que compreende várias formas de empenho, está o “focolare”. O que é o focolare?

O focolare é uma comunidade moderna de poucas pessoas que vivem em meio ao mundo, mimetizadas com o mundo, que se vestem como todas as pessoas, que trabalham como todos. Porém, ao contrário das outras pessoas, elas deixaram o mundo, deixaram a própria pátria, a própria família, o próprio trabalho, para se doarem à causa da unidade no mundo.

O focolare está aberto também para os casados, desde que sintam esta aspiração totalitária. Exige-se deles o desapego espiritual de todas as coisas.

Existe um estatuto, que nasceu da vida, que é a norma de vida do focolare e que se adapta a todas as circunstâncias. Porém, a norma das normas, o que anima todas as regras, a base de toda a vida é a contínua caridade, que nunca deve deixar de existir entre os membros do Movimento e que faz com que esteja sempre presente – segundo as possibilidades humanas - Cristo entre os membros. Este é o focolare. Sem Jesus entre os membros, não existe mais o focolare.

Mas então qual é o resultado? O resultado é que se vive uma ascese poderosa, porque é preciso estar sempre prontos a morrer um pelo outro, a carregar os pesos um do outro, a carregar as suas preocupações, a partilhar também as suas alegrias.

E o focolare apresenta também uma mística moderna, comunitária, porque traz a presença de Cristo que ilumina os membros a respeito do que devem fazer, sobre as ações que devem realizar, de forma que a vida de focolare é contemplação-ação. Enfim, o focolare é uma porção de Igreja viva. O focolare, se é como deve ser, é paraíso na Terra.

De onde provém a alegria que se vê no rosto dos membros do Movimento dos focolares?

Provém do fato de terem entendido bem a vontade de Deus. Existe um único caminho para segui-lo, foi Jesus que o disse: «Quem quiser vir após mim, renegue a si mesmo, tome a sua cruz e me siga».

Renegar-se já é doloroso, pegar a cruz já é doloroso. Existe um único modo para seguir Jesus, e os membros do Movimento querem segui-lo: é amar a dor. Podem pensar que é desumano, mas não é, é sobre-humano, é sobrenatural.

De forma que, quando os membros do Movimento estão contentes, já estão na alegria; quando sofrem, eles transformam, por uma alquimia divina, o sofrimento em amor e por isso estão sempre na alegria.

Chiara Lubich

¹ (*Città Nuova*, n. 14, 25 de julho de 1977)